

POLÍTICAS PÚBLICAS E ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL SOBRE OS INVESTIMENTOS REALIZADOS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA.

Letícia Duwe (UTFPR), Antônio Gonçalves de Oliveira (DAGEE/UTFPR)

Curitiba, Paraná, Brasil

lele_duwe@hotmail.com.br

Introdução: Com o decorrer do tempo, o Estado foi percebendo que a sociedade necessitava de mecanismos que incluíssem os cidadãos brasileiros no contexto democrático; a demanda por uma saúde, educação e assistência social efetiva eram constantes. O Estado viu-se obrigado a criar mecanismos que incluíssem o povo no contexto social, assim criaram-se as chamadas políticas públicas que, juntamente com o governo, criam possibilidades de inclusão, tornando o cidadão digno e capaz decidir e contribuir para o desenvolvimento da nação (SILVA, 2012, p. 15). A assistência social surge como uma das principais reivindicações sociais e torna-se política pública nacional, buscando com a sua implantação, uma melhora em questões como a reinserção do morador de rua na sociedade, auxílio de reabilitação às pessoas portadoras de deficiência, ajuda psicológica a quem sofreu abusos domésticos, dentre outros. **Objetivos:** Os objetivos desse artigo são: fundamentar como as políticas públicas se tornam obrigação do governo e como elas são implantadas no sistema democrático; qual a história da assistência social no Brasil e como esta se torna uma função social; qual a definição dos CRAS (Centros de Referência da Assistência Social) e CREAS (Centros de Referência Especializados da Assistência Social); mostrar o que se tem investido para a contínua melhora da assistência social na cidade de Curitiba, do estado do Paraná. **Metodologia:** Fez um estudo bibliográfico para justificar a relação da assistência social com a política pública e depois analisou-se os investimentos realizados na assistência social e suas subfunções, no município de Curitiba, comparando-se por meio de análises horizontal e vertical, quais investimentos se destacam, tendo como referência de comparação o ano de 2010 (ano-base), identificou-se o acréscimo ou decréscimo no investimento realizado efetivamente. Procura-se com isso melhor compreender o tema e o esforço do Estado neste processo. As análises foram feitas no programa Microsoft Excel; na análise horizontal, a fórmula base foi a seguinte: $(\text{Investimento da subfunção analisada} / \text{Investimento da subfunção 2010}) - 100$. A análise vertical foi realizada por meio de outra fórmula, obviamente. A fórmula usada, então, foi: $(\text{Investimento da subfunção analisada} * 100) / (\text{Investimento total do ano analisado})$. **Resultados:** O CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) é uma unidade de aplicação dos serviços de proteção social básica, direcionado para a população em situação de vulnerabilidade social. Conforme a Fundação de Ação Social (2013) os CREAS (Centros de

Referência Especializados da Assistência Social) são unidades que buscam com serviços de proteção social especial, pois os problemas registrados neles são de média complexidade, destinados à famílias e pessoas que estão correndo risco social ou pessoal. Com relação a análise horizontal, Pode-se destacar na subfunção “Administração Geral” uma evidente queda nos investimentos no ano de 2014, em relação ao ano de 2010 (-78,64 %). Na subfunção “Comunicação Social”, observa-se uma grande queda nos investimentos no ano posterior ao base (2011), com -74,59 %, porém, no ano de 2012, nota-se uma elevação significativa, com 186,73 % de saldo positivo. Na subfunção “Assistência ao Idoso”, merece destaque, pois tem-se no ano de 2012, um aumento significativo dos investimentos nesta, com 542,10 % a mais de investimentos, em relação a 2010; os anos de 2011, 2013 e 2014 não sofrem acréscimos ou decréscimos de grande importância. Com relação à análise vertical, no ano de 2010, percebe-se que houve uma atenção maior para as subfunções “Administração Geral” e “Assistência Comunitária”, com 39,96 % e 51,27 %, respectivamente; as outras subfunções não apresentaram um investimento significativo nesse ano, destacando as subfunções “Assistência ao Idoso” e “Comunicação Social”, 0,06% e 0,36%, respectivamente, que ficaram com as menores porcentagens. Já no ano de 2011, houveram três subfunções que se destacaram: “Assistência Comunitária” com 38,12%, “Administração Geral” com 37,08% e “Assistência à Criança e ao Adolescente” com 23,71% do total dos investimentos. As mesmas subfunções citadas no ano anterior receberam as menores porcentagens de investimento (0,04% e 0,08%). No ano de 2012, observa-se o mesmo resultado do ano de 2012, no que se refere às subfunções que receberam mais investimentos em relação ao total, e as que receberam menos investimentos em relação ao total. Por final, no ano de 2014, vê-se uma mudança evidente nos investimentos das subfunções, como na “Assistência Comunitária”, a qual o investimento foi o maior registrado, entre os cinco anos analisados, com 65,83% dos investimentos totais. Relata-se também a diminuição dos investimentos na subfunção “Administração Geral”, com 8,25% do total investido na área. **Conclusões:** Com os resultados obtidos, primeiramente dos dados sobre os CRAS e CREAS evidencia-se a preocupação do município de Curitiba em estabelecer políticas públicas que incluem socialmente os cidadãos em situação de risco ou vulnerabilidade social; esses centros ajudam essas pessoas a conviver em sociedade, trazendo suporte e as ensinando que existem formas de superar algum trauma ocorrido ao longo da vida. Os resultados da análise horizontal mostraram que a subfunção “Administração Geral”, ao longo dos cinco anos, relatou uma significativa queda nos investimentos, o que incita a concluir que a Prefeitura de Curitiba e seus agentes optaram por investir menos nessa subfunção, para dar prioridade a outras que julgassem serem mais prioritárias. Na análise vertical, evidencia-se que não houve grandes variações ao longo dos anos de 2010 a 2013; as variações não chegaram a se mostrar significantes, uma vez que nesses anos, os focos dos investimentos continuaram os mesmos.

Palavras-chave: políticas públicas; assistência social; Curitiba.